*Trivium: Estudos Interdisciplinares, Ano XII, Ed. 2. p. 133-136.*
http://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2020v2p.133



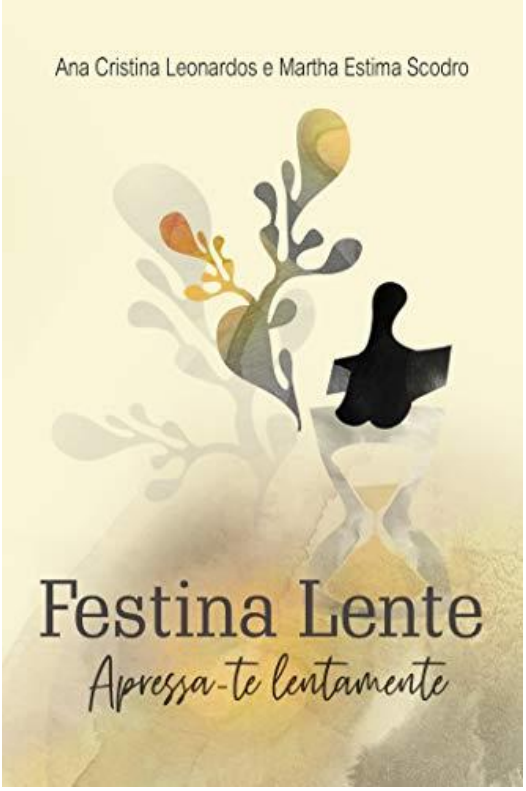
# A tessitura do fio da vida: reflexões sobre mulheres contemporâneas

# The weave of the thread of life: reflections on contemporary women

# El tejido del hilo de la vida: reflexiones sobre la mujer contemporánea

*Carla Penna*[*]

Resenha do livro *Festina lente. Apressa-te lentamente*, de Ana Cristina Leonardos e Martha Estima Scodro. Rio de Janeiro: Autografia Ed. 2019. 136 p.




Inquietações sobre diferentes formas de "ser e estar no mundo" motivaram Ana Cristina Leonardos, pesquisadora com doutorado em Ciências Sociais aplicadas à educação, em Stanford University, e Marta Estima Scodro, psicóloga, escritora e terapeuta de família a mergulhar em um desafio reflexivo "sobre a meia-idade feminina no século XXI" (p.13). *Festina Lente*, isto é, Apressa-te Lentamente, "é um oximoro atribuído ao imperador romano Augusto, representado por um golfinho entrelaçado a uma âncora. Agilidade e destreza aliadas à segurança e estabilidade." (p.13). A imagem permitiu às autoras caracterizarem e introduzirem reflexões sobre mulheres na década dos cinquenta anos.

A pesquisa ganhou corpo a partir de 2013 estendendo-se até o momento de sua publicação em 2019. Distanciando-se da agitação e pressa característica da sociedade contemporânea, *Festina Lente* apresenta um longo período de gestação, envolvendo não apenas leituras interdisciplinares, mas também conversações em grupo com 66 mulheres sobre a mulher aos cinquenta anos. A pesquisa contou ainda com a interlocução criativa com Saul Ignacio Fuks, Diretor do Mestrado em Pensamento Sistêmico da Universidade Nacional de Rosario, na Argentina. O diálogo com Saul, além de ter proporcionado um contraponto masculino às reflexões das autoras, apontou em suas entrelinhas interrogações que Freud já colocava em questão. Afinal de contas: O que quer uma mulher? Contudo, e sem menosprezar pesquisas psicanalíticas sobre os enigmas do "continente negro" (Freud, 1926/1976, p. 242), Saul não se ensimesmou ao navegar pelas complexidades trazidas pelas interlocutoras apontando para problemáticas da natureza humana que transcendem o ser mulher e "os 50 anos" (p.7).

[*] Doutora em psicológica clínica pela PUC-RJ, psicanalista do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, Membro da Group Analytic Society International. Publicou em 2014 o livro Inconsciente Social pela Casa do Psicólogo. Em 2021 publica The Crowd: reflections from psychoanalysis and group analysis pela Routledge.

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0003-3686-0726
E-mail: drcarlapenna@gmail.com

Através de associações livres, tempos suspensos e anseios de autoconhecimento o livro transita entre imagens de *Kronos*, como "deus do tempo devorador e titã mitológico que rege o cosmos" relacionadas a dimensões temporais que contam a "vida em minutos e segundos" (p.14), e metáforas relacionadas à palavra grega *Kairós*, que "designa o momento certo, crítico e oportuno,[que] marca pelas qualidades internas ao tempo: a diferença e a substância das coisas *in tempore*. Quando nada é cedo ou tarde demais, deixou de ser ou ainda não ocorreu" (p.14). *Kairós* remete não mais à inexorabilidade do tempo, mas conduz a um tempo de oportunidades. Além disso, transitaram entre os paradoxos do filósofo pré-socrático Zenão, especialmente o paradoxo da flecha, segundo o qual "um arqueiro mira um alvo e lança a flecha de seu arco ocupando em cada instante de tempo um espaço definido. Isso significa que, em cada tempo finito, a flecha está em repouso" (p. 22). O paradoxal encontro entre o repouso e o movimento, a paralisia e o movimento, traduziram para Ana Cristina e Martha, a dualidade e os paradoxos das mulherers na meia-idade. Assim, entre Zenão, *Kronos* e *Kairós*, linhas de fuga (Deluze & Guattari, 2011) se entrecruzam e se perdem rumo a infinitos significados sobre a temporalidade da vida.

A leitura agradável e profunda, a edição primorosa com capa e ilustrações de Lucia Moretzsohn, especialmente preparadas para o livro, permitiram ao leitor aproximar-se do universo psicológico das autoras acompanhando *pari passu* a tessitura de suas reflexões e processos de amadurecimento. Além disso, o desejo de mapear suas próprias facetas menos conhecidas ou obscuras transformou-se em curiosa procura pelo testemunho de outras mulheres sobre "faces do feminino que se revelam da epiderme para dentro" (p.24). Nesse sentido - através de grupos operativos centrados na tarefa (Pichon-Rivière,1970/1980) ou no que hoje se denomina, no Brasil, rodas de conversa, chamadas, no livro, de *charlas* – procuram descobrir em outras mulheres facetas desconhecidas do feminino. Nessa trajetória, que envolveu encontros em *charlas*, depararam-se com familiares e, por vezes, sinistras versões de si mesmas. Em outras palavras, através de "*charlas* com mulheres" (p.47) experimentaram o fenômeno do "estranho" - *unheimlich* (Freud, 1919) - definido como "aquela categoria do assustador que remete ao que é conhecido, de velho, e há muito familiar" (Freud, 1919/1976, p.277). Assim, através de imagens e sombras especulares, de encontros e desencontros com afetos, sentimentos e questionamentos, muitas vezes vivenciados em forma de duplo (Rank, 1914/2013), confrontaram-se com a natureza secreta do estranho, que "não é nada novo ou alheio, porém algo que é familiar e há muito estabelecido na mente, mas que se alienou através do processo de recalque" (Freud, 1919/1976, p. 301).

Estas constatações, forneceram um enorme material empírico que necessitou de digestão lenta, em "*charlas* internas" que transformaram desamparo e dor em descoberta de renovadas vozes internas/ grupos internos (Pichon-Rivière, 1970/1980) que facilitaram às autoras a aquisição de um novo colorido, essencial para a confecção do livro. Alimentadas pela pesquisa conjunta, pelo vínculo de amizade e pelos genuínos encontros com seus "duplos" em tantas *charlas*, ambas transcenderam fórmulas, estereótipos e identidades sociais pós-modernas criadas para "mulheres de cinquenta anos". Talvez tenham constatado que se por um lado, os ganhos da revolução sexual e do feminismo já tivessem sido garantidos pela geração anterior, a miríade de papéis sociais disponibilizados por tais conquistas também as aprisionava, mesmo em liberdade. Nessa direção, Ana Cristina e Martha não se intimidaram, analisando a relação da mulher de meia-idade com a temporalidade vital e psíquica, "na *charla* do tempo" (p. 31). Na "*charla* com a literatura" (p.37), exploraram pensamentos das célebres Simone de Beauvoir e Susan Sontag, de escritoras americanas e francesas, bem como passagens das brasileiras, Maria Rita Kehl, Miriam Goldenberg, Lya Luft e Mary del Priori".

A *"charla* com mulheres" permitiu-lhes ainda desvendar "diferentes formas de ser e estar no mundo aos 50 anos" (p.55). A observação de vivências comuns entre as entrevistadas conduziu à investigação de processos internos semelhantes, configurados na análise em forma de *hashtags*, subdivididos em cinco temas/*hashtags* diferentes sobre a meia-idade feminina: # Conexão Interna (p.57); # Balanço de Vida (p.61); # Em Movimento (p.67); # Busca espiritual (p.73); # Projeções (p.75). Utilizando-se ainda da linguagem digital indagaram às mulheres como imaginavam suas *selfies* aos #25, aos # 50 e aos #75 anos.

A análise do material obtido nas diferentes *charlas*, revelou processos de genuína intuição e autorreflexão, viagens ao passado ressignificado pelo presente, reflexões sobre inexoráveis escolhas e suas consequências, bem como temores, desejos e esperanças em relação ao futuro. O encontro com construções históricas e sociais sobre mulheres (Duby & Perrot, 1985), bem como as análises atuais sobre a sociedade do cansaço do filósofo coreano Byng-Chul Han (2015), relativizaram o peso conferido à idade e ao envelhecimento na sociedade contemporânea, ampliando o diálogo entre a plenitude e a finitude (p.80). Essas constatações permitiram o rompimento com padrões estabelecidos para mulheres de meia- idade, compelidas à eterna juventude e a reinvenção incansável. Liberadas de amarras e expectativas em relação às suas próprias trajetórias, renovados processos de amadurecimento feminino e um singelo "recolocar-se em marcha" tornaram-se possíveis, facilitando buscas espirituais (p.73) e um encontro mais pleno consigo mesmas e com "estranhos" outros.

Assim, após anos de pesquisa, uma verdadeira fruição da vida e do viver - *Carpe Diem* (p.75) - em simples dimensões parece ter-se apresentado de forma peremptória a Ana Cristina e Martha. A investigação de suas angústias e inquietações revelou, como em uma casca de noz, as indagações, os conflitos e o processo de amadurecimento de sua própria geração. O futuro permanece incerto, mas navegar entre o paradoxo de *Zenão*, o implacável tempo em *Kronos*, as oportunidades trazidas por *Kairós* e as experiências das mulheres na *charlas*, conduzem-nos à complexidade da tessitura dos fios da vida, lembrando-nos de *Cloto, Láquesis e Átropos*, as três Moiras da mitologia grega. Responsáveis pela tessitura do fio, pelo seu enrolar e sortear e, finalmente, por seu corte, essas três mulheres atemporais recordam-nos que o mais importante é viver e tecer nossos próprios fios na vida, pelo menos até que *Átropos* venha cortá-los.

## Referências


Deleuze, G.; Guattari, F. (2011). *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*, v. 1. São Paulo: Editora 34.

Duby, G.; Perrot, M. (1995). *História das mulheres no Ocidente*. O século XX. volume 5. Porto: Afrontamento; São Paulo: Ebradil.

Freud, S. (1976a). *O Estranho*. Em Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (v. 17). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1919).

Freud, S. (1976b). *A questão da Análise Leiga*. *Conversações com uma pessoa imparcial.* Em Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (v. 20). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1926).

Han, B. C. (2015). *Sociedade do Cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes.

Pichon-Rivière (1980). *O Processo Grupal*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1970).

Rank. O. (2013). *O Duplo: um Estudo Psicanalítico*. Porto Alegre: Dublinense (Original publicado em 1914).

**Citação/Citation:** Penna, C. (2020) *A tessitura do fio da vida: reflexões sobre mulheres contemporâneas*. *Trivium: Estudos Interdisciplinares* (Ano XII, Ed. 2), p. 133-136.

**Recebido em: 09/10/2020**
**Aprovado em: 05/11/2020**